



PARALISAÇÃO E CERCO DA REITORIA DIA 18

5.200 EMPREGOS AMEAÇADOS

Depois de demitir o Brandão, processar outros diretores e o Sintusp exigindo R\$365.000,00 de multa pela ocupação, querer aprovar sumariamente um “Plano de Gestão de Pessoas” que acaba com o básico e só valoriza “gestores”, isso é, gerentes, a reitoria agora admite que **“não está definido se 5.200 funcionários, contratados após 5 de outubro de 1988, terão ou não que fazer concurso público”**.

O PL 47, foi aprovado tornando-se Lei complementar 1074, em 11 DE DEZEMBRO DE 2008 criou 8.893 vagas na USP, tem sido utilizado como fator de ilusão por parte da reitoria que afirma que 5200 dessas vagas seriam para regularizar empregos já existentes e, que concurso público somente seria realizado para substituições nas vacâncias. Além disso, a reitoria sempre afirmou que o PL, proposto pela própria reitoria era fruto de um acordo entre USP e Tribunal de Contas para legitimar as irregularidades nas contratações já efetivadas a partir de 1988.

Essas vagas são consideradas irregulares pelo Tribunal por não terem sido aprovadas pela Assembléia Legislativa conforme a Constituição Federal.

Agora, após o diretor de a Geociências ter anunciado que todos os 5.260 funcionários terão que fazer concurso público, a reitoria admite que o Tribunal de Contas considera estas contratações ilegais. Na reunião do dia 09/02, o Sintusp indagou o Procurador Geral, Dr. Alberto, da Consultoria Jurídica, o por que da USP omitir isso da categoria, recebendo como resposta que era para **“EVITAR O DESESPERO DAS PESSOAS”**. Outro ponto questionado pelo Sintusp foi **“É melhor deixar as pessoas enganadas e tranquilas até receber a notícia de que para permanecer na USP terão que fazer CONCURSO PÚBLICO?”**

Na realidade, a reitoria enganou todos não por causa da preocupação que causaria nos trabalhadores e sim por medo da reação dos funcionários. E essa reação será muito grande, todas as unidades que fizeram reunião ontem aprovaram:

- PARALISAÇÃO NO DIA 18 COM CERCO DA REITORIA E MANIFESTAÇÃO JUNTO COM OS ESTUDANTES (CALOURADA) EM FRENTE AO PRÉDIO DA REITORIA;
- GREVE EM MARÇO:
 - ✓ PELA READMISSÃO DO BRANDÃO;
 - ✓ RETIRADA DA “CARREIRA” DO Co;
 - ✓ PELA RETIRADA DA AÇÃO DO GOVERNO (TRIBUNAL DE CONTAS E LEGALIZAÇÃO DA CONTRATAÇÃO DE TODOS OS QUE TRABALHAM NA USP.

ASSEMBLÉIA GERAL

dia 16/02, às 12h30,
no Sintusp

- PARALISAÇÃO DIA 18;
- GREVE EM MARÇO!



CONLUTAS SÃO PAULO

09 de fevereiro de 2008

Praça Padre Manoel da Nobrega, 36 / 7º andar / São Paulo - Tel.: 11. 3107.7984

Trabalhadores vão às ruas em defesa do emprego, salários e direitos

Dia 11 tem protesto em frente a sede da Vale no Rio de Janeiro, dia 12 tem manifestação em frente a Fiesp (SP) e Fiemg (MG)

Nos períodos de grande crise econômica, para que percam menos, a primeira opção dos patrões é jogar tudo sobre as costas dos trabalhadores. Por isso já ocorreram milhões de demissões pelo mundo. Só nos EUA, os números oficiais são de 3,6 milhões (imagine os números reais); na China o desemprego já atingiu 20 milhões de trabalhadores; no Brasil já chegou a 1 milhão.

Direções sindicais que representam setores importantes da classe trabalhadora estão fazendo acordos de redução de salários e de direitos. Isso aconteceu recentemente com os sindicatos dos Metalúrgicos do ABC e São Paulo. Entretanto, os trabalhadores estão mostrando que não querem pagar a conta dessa crise e se levantam em todo o mundo. Já vimos protestos na terra do tio Sam, na China, na França, na Inglaterra, na Alemanha e tantos outros países.

No Brasil não é diferente. Os trabalhadores já afirmaram

em alto e bom som que não estão dispostos a pagar a conta dessa crise. Já foram às ruas várias vezes por conta disso. Na segunda semana de fevereiro irão de novo.

Protestos dias 11 e 12 de fevereiro

No próximo dia 11 ocorre uma manifestação em frente à sede da Vale, no Rio de Janeiro. O protesto é organizado por inúmeras entidades, entre elas Conlutas, Intersindical e até a CUT, além de movimentos sociais e populares. A Federação Democrática dos Metalúrgicos de Minas Gerais está à frente dessa luta.

No dia 12 de fevereiro é a vez dos trabalhadores irem às ruas em São Paulo e em Belo Horizonte.

Em São Paulo, o protesto será em frente à Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), em defesa do emprego e dos direitos. O ato é unificado, dos Sindicatos dos Metalúrgicos de São José, Campinas, Limeira e Baixada Santista que, juntos, representam mais de 130 mil trabalhadores. Outros

sindicatos e entidades também participarão, entre eles o Sindicato dos Químicos de São

José dos Campos, SINTUSP e MTST.

O outro, em Minas Gerais, será em frente à FIEMG (Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais), na capital Belo Horizonte. A organização é da Federação Democrática dos Metalúrgicos e dos sindicatos filiados

Os protestos vão exigir a estabilidade e a redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, a fim de combater o desemprego.

Será um basta às entidades patronais que vêm promovendo uma intensa campanha de pressão pela retirada de direitos e redução de salários. Isso, ao mesmo tempo em que exigem mais benefícios do governo, e, apesar da ajuda com milhões de reais do dinheiro público, nem consideram a hipótese de estabilidade no emprego.

Todos (as) devem participar dos protestos dos dias 11 e 12 de fevereiro

- Estabilidade no emprego
- Manutenção dos direitos
- Redução da Jornada de trabalho para 36 HORAS sem redução de salários

HOJE

12 DE FEVEREIRO

ATO EM FRENTE À FIESP - 14 HORAS

Concentração no MASP às 13 horas

REUNIÃO DO NÚCLEO DE MULHERES DO SINTUSP

**Dia 17/02 (3ª feira) às 17h30, no Sintusp
e Panelaço na reitoria dia 09/03, 2ª feira**